

**O CONSUMO DE ÁLCOOL E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE LABORAL:
COMO AS ORGANIZAÇÕES ENFRENTAM O PROBLEMA**

**ALCOHOL CONSUMPTION AND ITS CONSEQUENCES IN THE WORKPLACE:
HOW ORGANIZATIONS ARE FACING THE PROBLEM**

Elenise Abreu Coelho*

Carlos Costa**

RESUMO

As preocupações em torno do alcoolismo se devem em grande parte, ao aumento do consumo compulsivo e incontrolado da bebida alcoólica que se verifica atualmente, em especial, na população economicamente ativa. Tal fato gera inúmeros prejuízos não apenas para o sujeito, mas para as organizações de trabalho e a sociedade em geral. Este estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção de gestores de empresas estabelecidas no município de Erechim (RS) sobre os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral e identificar as formas de abordagem do problema por parte delas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, enviados por mensagem eletrônica a 50 gestores de empresas dos ramos de serviços e indústria do município, escolhidas aleatoriamente. Na maioria das empresas participantes há ou já houve casos de trabalhadores alcoolistas, entretanto, apenas em oito delas há políticas de prevenção ou auxílio à doença. A prevalência do alcoolismo é maior dentre os trabalhadores do sexo masculino e que atuam nas áreas de produção. Os sintomas mais observados pelos gestores nos trabalhadores alcoolistas foram o hálito alcoólico e a falta de coordenação motora. Com relação aos prejuízos sofridos pelas empresas, o absenteísmo, atrasos e acidentes de trabalho estão entre os mais prevalentes. O estudo revela a necessidade de um olhar mais consistente ao problema do alcoolismo no meio laboral, bem como da adoção de programas de prevenção e conscientização acerca da doença.

Palavras-chave: Alcoolismo. Trabalhador alcoolista. Organizações. Prevenção.

* Acadêmica da Graduação em Psicologia, Faculdade Meridional - IMED. Email: elenise.ac@gmail.com.

** Professor Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Meridional - IMED. Email: carlos.costa1@gmail.com.

ABSTRACT

Concerns about alcohol abuse are due largely to the increase in compulsive and uncontrolled consumption of alcohol that is currently seen in particular in the economically active population. This creates numerous losses not only for the individual but for organizations and society in general. This descriptive and cross-sectional study of quantitative approach was carried out with aim to evaluate the perception of business managers on alcoholism effects in the workplace and how they approach the problem within business organizations established in Erechim municipality of the Brazilian state of Rio Grande do Sul. Data were gathered through questionnaires sent electronically to 50 managers of services and industry business chosen randomly. Most of the participating business organizations had or have cases of alcoholism among **employees**; however, only eight of them had prevention policies or aid to this disease. The prevalence of alcoholism is higher amongst male workers and working in production areas. The frequently observed symptoms by managers in alcoholics workers were alcoholic breath and lack of coordination. With respect to losses incurred by business organizations, absenteeism, delays, and accidents are among the most prevalent. The study also indicate the need for a more consistent look to the problem of alcoholism in the workplace, as well as the adoption of prevention and awareness programs about the disease.

Keywords: Alcoholism. Alcoholic worker. Business organizations. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

As preocupações em torno do alcoolismo, um distúrbio crônico, mas ao mesmo tempo uma doença tratável, se devem em grande parte, ao aumento do consumo compulsivo e incontrolado da bebida alcoólica que se verifica atualmente na sociedade, em especial, na população economicamente ativa. Considerado como doença desde 1967 pela Organização Mundial da Saúde, o alcoolismo constitui um dos problemas socioeconômicos mais graves a nível mundial (MELONI; LARANJEIRA, 2004). Sob este aspecto, alguns autores ressaltam que, embora seja popularmente associado a desvio de conduta, fraqueza de ordem pessoal e moral (DONATO; ZEITOUNE, 2006), o alcoolismo é, de fato, uma doença que, além de afetar o desenvolvimento pessoal, familiar e social, interfere de forma acentuada nas interrelações no ambiente do trabalho (MACHADO, 2014). Ainda que as motivações para o consumo de álcool sejam de ordem íntima, determinadas condições de trabalho também podem promover ou contribuir para a incidência do alcoolismo (SEIXAS; PEREIRA, 2014). Por outro lado, para as empresas, o consumo de bebidas alcóolicas é responsável por grande

parte dos índices de acidentes de trabalho, absenteísmo, baixo desempenho e produtividade, perda de emprego e aposentadorias precoces (SEIXAS; PEREIRA, 2014; FONSECA, 2007) além de implicações negativas para a disciplina do trabalho (ACSELRAD, 2012).

Por estas razões, Ferreira e Sartes (2015) ressaltam que a prevenção do alcoolismo nas organizações tende a gerar inúmeros benefícios: (i) a redução de despesas, (ii) a diminuição dos atrasos e licenças, (iii) o aumento da produtividade e da qualidade dos serviços, (iv) diminuição da indisciplina e (v) negligências no local de trabalho.

Embora haja consenso quanto aos aspectos negativos do alcoolismo no ambiente laboral, atualmente poucos estudos têm sido realizados sobre a temática. Além disso, a grande parte dessas pesquisas tem enfatizado a figura do alcoolista, ignorando a percepção dos gestores quanto a este problema. Para preencher esta lacuna, este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção de gestores de empresas estabelecidas no município de Erechim-RS, sobre os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral e identificar as formas de abordagem do problema por parte delas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consumo de álcool e ambiente laboral

No meio profissional, o álcool tem função psicológica e emocional importante. Os trabalhadores fazem uso de bebidas objetivando relaxar (DONATO; ZEITOUNE, 2006), esquecer as preocupações, eliminar a ansiedade (ÁLVAREZ, 2007) e combater o estresse (LOPES, 2011). Nestas situações, o álcool atua como um meio de viabilizar o próprio trabalho (FONSECA, 2007). Ademais, o álcool, sob o ponto de vista de grande parte dos usuários, é promotor de relações interpessoais (FIZIOLA et al, 2008), com aparentes efeitos positivos no humor e na confiança, tornando-se um facilitador social na convivência pessoal e no engajamento em novos grupos, reforçando seu consumo (BARROS et al., 2009). Desta forma, para Seixas e Pereira (2014) determinadas condições do ambiente laboral, como cargas excessivas ou demasiadas de trabalho, riscos extremos de segurança, estresse relacionado ao trabalho, discrepância em salários e benefícios, dificuldade de manusear equipamentos e conflitos de papéis, podem servir como motivações ao consumo de álcool neste ambiente.

Nesta perspectiva, estudos empreendidos por Schroeder e Hoch (2011), enfatizam o impacto do consumo de álcool no setor das indústrias e os gastos e prejuízos sofridos, os quais correspondem aos custos médicos elevados e a redução da vida produtiva do funcionário. Além disso, as organizações experimentam a redução da qualidade dos produtos

e serviços ofertados, o aumento dos gastos com saúde dos trabalhadores, além das despesas com tratamento e reabilitação do usuário (ORTIZ; MARZIALE, 2010).

Entretanto, a facilidade com que o álcool pode ser adquirido e a ausência de programas de prevenção e conscientização acerca dos riscos de trabalhar sob efeito da substância, são facilitadores do consumo (ORTIZ; MARZIALE, 2010; BARROS, et al., 2009; SEIXAS; PEREIRA, 2014).

2.1.1 Prevenção ao consumo de álcool nas organizações

A saúde dos empregados é fundamental no processo produtivo, tornando a criação de programas de intervenção nas organizações com a participação dos trabalhadores, indispensável na mitigação de problemas decorrentes do abuso do álcool (AMES; BENNETT, 2011).

O local de trabalho é ideal para a promoção de programas e práticas preventivas ao uso de álcool, tendo em vista que os indivíduos passam ali a maior parte do seu tempo (FERREIRA; SARTES, 2015; AMES; BENNETT, 2011). Nesta perspectiva, a identificação, por parte da empresa, do trabalhador alcoolista e o desenvolvimento de práticas que ofereçam uma rotina saudável, podem reduzir o consumo de bebidas alcoólicas por si só (HERMANSSON et al., 2010).

Estudo empreendido por Ashe e Nealy (2005) revelou que 84,2% dos trabalhadores acreditam haver a necessidade de políticas de abuso de substâncias, e 89,5% acreditam que testes para identificação de usuários de drogas lícitas e ilícitas deveriam ser administrados aos funcionários. Foram percebidas reduções drásticas na quantidade de bebida ingerida por ocasião, após os participantes receberem *feedbacks* individuais a respeito de seus hábitos e comportamentos relativos ao consumo da bebida alcoólica (MATANO *et al.*, 2007).

Além disso, intervenções realizadas a tempo podem, além de estimular mudanças de comportamento, educar as pessoas nas questões envolvendo o alcoolismo (AMES; BENNETT, 2011). Quanto maior, portanto, o conhecimento sobre os efeitos negativos relacionados ao uso de álcool e seu abuso, menores as chances dos usuários continuarem com padrões de consumos de risco (ÁLVAREZ, 2007).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, de caráter descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa, foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção de gestores de empresas estabelecidas no município de Erechim-RS sobre os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral e identificar

as formas de abordagem do problema por parte delas. A escolha da cidade justifica-se por possuir economia fortemente baseada no setor industrial, além de ser um dos maiores municípios da região em concentração de empresas.

A amostra foi composta por 50 empresas dos ramos de serviços e indústria do município de Erechim, localizado no Norte do Rio Grande do Sul, escolhidas aleatoriamente.

A coleta de dados se deu por meio de questionários enviados aos gestores das empresas por mensagem eletrônica. A taxa de retorno dos questionários foi de 72%, o que corresponde a 36 empresas, sendo a maioria do setor industrial.

O questionário constituía-se de 15 questões relacionadas à empresa e a percepção do gestor em relação ao trabalhador alcoolista na organização. As questões visavam (i) verificar a existência de trabalhadores alcoolistas e políticas de auxílio e prevenção na empresa, (ii) identificar as tarefas que predispunham o funcionário à bebida, (iii) analisar a percepção do gestor quanto à situação do alcoolista dentro da empresa, (iv) identificar o setor da empresa onde o problema do alcoolismo é mais prevalente, (v) caracterizar os sintomas mais comuns no trabalhador alcoolista, (vi) elencar os problemas que este colaborador causa na empresa e (vii) apresentar as medidas tomadas pelo gestor ao identificar um trabalhador alcoolista.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva (média e distribuição de frequência) com o uso do programa CoStat (CoHort Software, 2003) e síntese gráfica pelo programa CoPlot (CoHort Software, 2003).

4 RESULTADOS

A presença de alcoolistas no meio laboral é problema recorrente observado pela maioria das empresas estudadas (Tabela 1). Das 36 empresas participantes do estudo, 28 apresentam ou já apresentaram casos de funcionários alcoolistas. Embora a totalidade das empresas reconheça o alcoolismo como doença, somente 8 (~30%) delas possuem alguma política de auxílio a trabalhadores alcoolistas ou de prevenção para esta doença.

Tabela 1- Respostas dos gestores às perguntas do questionário quanto à empresa e ao trabalhador alcoolista.

Itens avaliados pelo gestor	%
A empresa trata o alcoolismo como doença	100,0
A empresa teve ou tem trabalhadores alcoolistas	77,8
A empresa possui política de auxílio para trabalhadores	22,0

alcoolistas	
A empresa possui políticas de prevenção ao consumo de álcool	8,0
Trabalhador alcoolista do sexo masculino	86,1
O trabalhador alcoolista pode denegrir a imagem da empresa	77,8
Prevalência de trabalhador alcoolista por setor da empresa	
Produção	91,0
Administrativo	3,0
Outros setores	6,0

Fonte: elaborada a partir de dados obtidos pelos autores.

Estas conclusões concordam com as de Ronzani e Furtado (2010) para quem ações concretas de prevenção e auxílio ao alcoolista são extremamente necessárias nos diversos âmbitos da sociedade, considerando o impacto que o alcoolismo causa na estrutura organizacional da empresa, assim como para a vida das pessoas e populações em geral. Na mesma linha, Roman e Blum (2002) destacam a necessidade da adoção de medidas preventivas e de intervenção ao abuso do álcool que não se restrinjam apenas aos serviços de saúde.

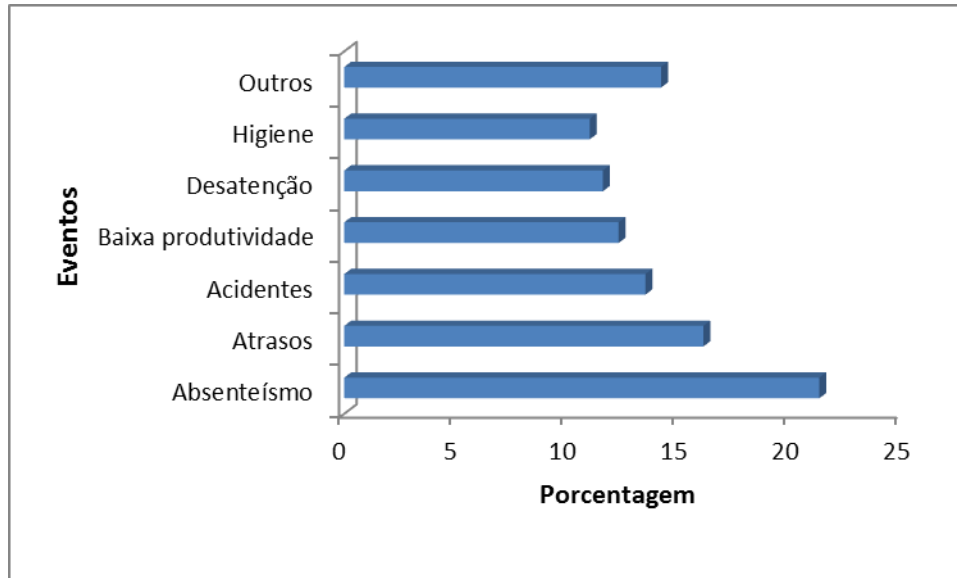
Embora o alcoolismo esteja disseminado no meio laboral como um todo, esta doença é mais prevalente dentre trabalhadores da área de produção quando comparado a de outros setores das empresas, sendo que a maioria dos trabalhadores alcoolistas é homem (86%) (Tabela 1). Além disso, a maioria dos gestores concorda que o alcoolismo tem reflexos negativos quanto à imagem da empresa na opinião pública. Em acordo, estudo realizado por Rossato e Kirchhof (2004), revela que os índices de alcoolismo eram mais evidentes entre os trabalhadores que realizavam atividades mecânicas, pré-determinadas, demonstrando dificuldade em situações de imprevisibilidade, como nas áreas de produção.

Dentre os sintomas mais comuns observados pelos gestores nos trabalhadores alcoolistas estão, o hálito alcoólico e a falta de coordenação motora que perfazem 51%. Outros sintomas, como tremores, suores, vertigens e olhos lacrimejantes também foram observados. Sob este aspecto, estudo realizado por Lucas (2009) destaca que a detecção de casos de alcoolismo pode ser feita de diferentes formas por chefes ou trabalhadores, devido aos efeitos fisiológicos visíveis provocados pela doença.

Os eventos mais frequentes associados à ocorrência de trabalhadores alcoolistas no meio laboral são o absenteísmo, os atrasos e os acidentes de trabalho, que juntos somam, aproximadamente, 50% dos eventos observados (Figura 1). Chama a atenção, também,

eventos como a falta de higiene e desatenção no trabalho que perfazem no conjunto aproximadamente, 24% (Figura 1).

Figura 1. Eventos associados ao trabalhador alcoolista segundo a percepção dos gestores.



Nesta mesma linha, o estudo de Seixas e Pereira (2014) ressalta que além de facilitar os acidentes de trabalho, prejudicando o desempenho do trabalhador, o alcoolismo ainda ocasiona frequentes atrasos, diminuição da capacidade produtiva, descuido e negligência.

Para mitigar os efeitos prejudiciais à saúde do trabalhador e a seu desempenho na organização os gestores preconizam várias atitudes a seu alcance (Tabela 2). Dentre elas, destacam-se reuniões de conscientização dos riscos do álcool para a saúde do trabalhador, maior interação entre trabalhador e empresa e demonstração de preocupação com o trabalhador alcoolista, perfazendo aproximadamente 65%. A demissão ou o afastamento, entretanto, são as atitudes mais comumente adotadas pelos gestores.

Tabela 2. Atitudes julgadas corretas e realmente tomadas pelos gestores e aquelas de trabalhadores para colegas alcoolistas.

Atitudes	N	%
Julgadas corretas pelo gestor		
Conscientização	16	23,9
Interação empresa/trabalhador	14	20,9
Preocupação	14	20,9
Valorização do trabalhador alcoolista	13	19,4
Ações de responsabilidade social	10	14,9

Realmente tomadas pelo gestor

Afastamento	14	35,9
Afastamento com tratamento	23	59,0
Demissão	2	5,1

De colegas frente ao alcoolista

Preconceito	11	26,8
Gozação	18	43,9
Humilhação	5	12,2
Outros	7	17,1

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos pelos autores.

Além dos transtornos sociais e familiares causados pelo alcoolismo, os trabalhadores alcoolistas sofrem, ainda, manifestações de despreço dos colegas no ambiente de trabalho. Segundo os gestores, trabalhadores alcoolistas são, em mais de 70% dos casos, motivos de gozações, que ferem sua integridade moral, preconceito, e humilhações (Tabela 2). Os resultados do estudo de Donato e Zeitoune (2006) revelam que são evidentes posturas de descrédito e desconfiança frente ao trabalhador alcoolista e sua capacidade para a realização do trabalho. Por estas razões, ressaltam a importância da promoção de programas de prevenção, tratamento e reabilitação do trabalhador alcoolista nas organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo permitiu identificar que boa parte das empresas investigadas apresenta, ou já apresentou casos de funcionários alcoolistas em sua força de trabalho. Aponta o setor de produção como de maior incidência, e ainda, os eventos associados aos casos de alcoolismo, que representam prejuízos não apenas ao sujeito, mas para a organização em geral, como o absenteísmo, os acidentes e atrasos.

Embora 100% dos respondentes revelem tratar o alcoolismo como doença, uma minoria das empresas possui programas de prevenção ou de auxílio, ou mesmo práticas de gestão adequadas para lidar com trabalhadores alcoolistas, recorrendo a medidas como afastamento ou demissão do trabalhador nestas situações.

Tais resultados evidenciam a magnitude do problema do alcoolismo considerando as inúmeras implicações provocadas pela doença na vida pessoal e social do trabalhador, bem como no seu desempenho laboral e para a organização. Salienta-se a importância do desenvolvimento de práticas de prevenção e intervenção que visem reverter este quadro, a

partir da conscientização das consequências da dependência alcoólica e do mapeamento dos fatores organizacionais que contribuem para o aumento deste consumo.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. et al. Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: estudo com base em fontes secundárias. **Relatório de Pesquisa, FLACSO**, 2012.

ASHE, C.; NEALY, C. Substance abuse in the workplace. **Journal of Business & Economics Research**, v. 3, n. 9, p. 51-56, 2005.

AMES, G. M.; BENETT, J. B. Prevention interventions of alcohol problems in the workplace a review and guiding framework. **Targeted Prevention Approaches—What Works** v. 34, n. 2, p. 175-187, 2011.

ALVAREZ, A. M. A. Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo. **J Bras Psiquiatria**, v. 56, n. 3, p. 188-193, 2007.

BARROS, D. R. et al. Alcoolismo no contexto organizacional: uma revisão bibliográfica. **Psicologia & foco**, v. 2, n. 1, p. 48-57, jan./jun. 2009.

DONATO, M.; ZEITOUNE, R. C. G. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 10, n. 3, p. 399-407, 2006.

FERREIRA, M. L.; SARTES, L. M. A. Ambiente de Trabalho para o Uso de Drogas: Revisão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 96-110, 2015.

FIZIOLA, P. R. B. et al. Alcoolismo no Nordeste do Brasil – prevalência e perfil sociodemográfico dos afetados. **J Bras Psiquiatria**, v. 57, n. 4, p. 227-232, 2008.

FONSECA, F.F. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 599-604, dez. 2007.

HERMANSSON, U. et al. Screening and Brief Intervention for Risky Alcohol Consumption in the Workplace: Results of a 1-Year Randomized Controlled Study. **Alcohol & Alcoholism**, v. 45, n. 3, pp. 252–257, 2010.

LOPES, M. **Uso de álcool, estresse no trabalho e fatores associados entre servidores técnicos administrativos de uma universidade pública.** 170 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2011.

LUCAS, S. A. S. A. C. O alcoolismo nas organizações estudo do caso da TAP. 84 p. Dissertação (Mestrado em Gestão), Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Portugal, 2009.

MACHADO, E. C. M. Alcoolismo no trabalho: uma visão da equipe de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 3, p. 201-218, jul. 2014.

MATANO, R. A. et al. A pilot study of an interactive web site in the workplace for reducing alcohol consumption. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 32, 2007.

MELONIA, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 26, n. (SupI), p. 7-10, 2004.

ORTIZ, C. M. B.; MARZIALE, M. H. P. El consumo de alcohol en personal administrativo y de servicios de una universidad del Ecuador. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. (spe), p. 487-95, may./jun. 2010.

ROMAN, P. M.; BLUM, T. C. The workplace and alcohol problem prevention. **Alcohol Research & Health**, v. 26, n. 1, p. 49-57, 2002.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. **J Bras Psiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010.

ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 3, p. 344-9, mai./jun. 2004.

SCHROEDER, C.; HOCH, V. A. O uso de bebidas alcoólicas entre funcionários/colaboradores de empresas. **Unoesc & Ciência - ACHS**, v. 1, n. 2, p. 169-182, mar. 2011.

SEIXAS, E. G.; PEREIRA, C. A. L. A atuação do enfermeiro na prevenção do alcoolismo no ambiente de trabalho. **Revista Recien**, v. 4, n. 10. p. 24-32, 2014.